

# ***ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES INTERCONTINENTAIS ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO E RECURSOS FINANCEIROS\****

*Vítor Rosário* \*\*

Este artigo vai centrar-se em dois instrumentos práticos utilizados em Macau com o objectivo de, por um lado, incrementar as relações entre Macau e a União Europeia e, por outro, entre a União Europeia e a Ásia, especialmente com a República Popular da China, aproveitando, por razões óbvias as relações já existentes entre Macau e a União Europeia.

Está o autor a referir-se naturalmente a um centro de informação e cooperação designado por Euro-Info Centre Macau e a um programa comunitário de financiamento para apoiar a criação de *joint ventures* entre empresas da União Europeia e desta região do mundo designado por European Community Investment Partners, mais conhecido por ECIP.

Muito embora o aprofundamento das relações entre a União Europeia e a China só se tenha dado neste século, principalmente na segunda metade, Macau desde há longo tempo que mantém uma posição de elo de ligação entre a Europa e a Ásia, tendo sido o primeiro entreposto comercial entre estes dois continentes.

Nos últimos anos os Governos de Macau e Portugal, aproveitando esta tendência histórica, têm seguido uma política que visa estreitar as relações entre estes dois continentes, política essa que beneficia do facto deste Território ser dirigido por uma administração portuguesa e também de Portugal ser membro da União Europeia.

Também a União Europeia nos últimos tempos tem adoptado uma política de estreitamento das relações com esta região do mundo, que se

---

\* Texto base de uma comunicação apresentada em 21 de Outubro de 1995 no âmbito de um Simpósio sobre «As Relações Comerciais entre a Europa e a Ásia e as suas consequências no plano jurídico, económico e social», organizado pelo Instituto Jurídico de Macau.

\*\* Gestor do Euro-Info Centre, Macau.

concretizou nos últimos anos pela abertura de escritórios de representação da Comissão das Comunidades Europeias em Hong Kong, República Popular da China, Malásia e Filipinas.

De forma a concretizar esta política e aproveitando também a política adoptada pela União Europeia, Macau e a União Europeia assinaram um acordo de cooperação e comércio, que começou a vigorar em 1993, e permitiu incrementar as relações económicas, comerciais e culturais entre este Território, a União Europeia e outros países desta região, especialmente a República Popular da China.

Toda e qualquer política para ser levada à prática necessita de instrumentos cabais e assim a abertura dum Euro-Info Centre em Macau, que é o único a existir fora dos países e territórios da União Europeia, bem como a sua inclusão, em 1992, na rede de países elegíveis para aplicação do programa financeiro European Community Investment Partners, foram alguns dos instrumentos utilizados para a concretização desta política.

Os Euro-Info Centre's foram criados em 1987 pela Comissão das Comunidades Europeias com o objectivo de proporcionar às pequenas e médias empresas europeias um serviço completo de informações sobre assuntos europeus, difundindo informação e documentação geral e específica da Comissão e fornecendo conselhos e assistência às empresas sobre as possibilidades de participação em programas ou concursos europeus, ou na procura de parceiros de negócios em qualquer parte da Europa.

Todo este manancial de serviços é disponibilizado através de várias eurobases de dados e também por redes electrónicas de cooperação empresarial especialmente vocacionadas para a cooperação entre empresas, nomeadamente, a Business Cooperation Network (BC-NET), a Bureau de Rapprochement des Enterprises (BRE) e o Correio Electrónico Vans.

O Euro-Info Centre Macau encontra-se directamente ligado ao Euro-Info Centre da Caixa Geral de Depósitos em Portugal, e desde há algum tempo estabeleceu contactos e acordos de cooperação com algumas instituições de países desta região do mundo.

Está por conseguinte, o Euro-Info Centre Macau apto a atingir o seu principal objectivo que é a promoção do comércio e da cooperação entre empresas europeias e empresas sediadas em Macau, Hong Kong, China e outros países desta região, promovendo a circulação de informação, nomeadamente comercial e técnica e o estabelecimento de contactos.

Em termos práticos o Euro-Info Centre Macau tem registado desde a sua existência um acréscimo contínuo de pedidos de informação e cooperação, com especial ênfase para os mercados de Macau, República Popular da China, Hong Kong, Portugal e Taiwan o que demonstra a importância crescente deste instrumento na concretização da política de estreitamento das relações entre estas duas regiões do mundo.

O departamento de Macau do Banco Nacional Ultramarino devido ao seu carácter institucional no Território e querendo apoiar a política

seguida pelo Governo de Macau solicitou à Comissão das Comunidades Europeias autorização para utilizar os financiamentos do ECIP em Macau, solicitação essa que mereceu a concordância da mesma em 1992.

O ECIP é um programa financeiro que se desenvolve por cinco fases destinado a fomentar a criação *de joint ventures* entre, principalmente, pequenas e médias empresas dos países em vias de desenvolvimento da Ásia, América Latina, Mediterrâneo e África do Sul.

É de realçar que a grande vantagem do ECIP se prende com o facto de, por um lado, ser dos muito poucos programas financeiros que financiam sem juros os estudos de viabilidade e a criação de unidades piloto das futuras *joint ventures* e, por outro, financiar o investimento das futuras *joint ventures* em termos de capital de risco, ou seja, sem necessidade de apresentação de garantias reais.

A crescente importância deste programa pode ser visto pelo facto de mais de meia centena de empresas ter contactado o BNU para esclarecimentos sobre este programa, bem como pela apresentação de quase uma dezena de projectos que na sua maioria mereceram a aprovação da Comissão das Comunidades Europeias.

Para finalizar pode-se dizer que quer em termos de informação e cooperação quer em termos de disponibilização de meios financeiros estão dados os passos que podem garantir no futuro o estreitar de laços não só económicos mas também de cooperação entre o mundo ocidental e a Ásia.

